XII ENMISP

PROGRAMA COMPLETO

Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira

28 e 29 de outubro de 2021

XII ENMISP

O **Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública** (ENMISP) é um evento de cariz científico organizado pelas Comissões de Médicos Internos de Saúde Pública (CMISP). Caracteriza-se por ser um evento **catalisador de ideias**, de **diálogo** e de **reflexão** sobre a atualidade e inovação na área da Saúde Pública e de partilha de experiências entre profissionais.

Com uma periodicidade anual desde 2011, e com um interregno em 2020 devido à pandemia, este ano vai celebrar a sua **12ª edição, com o tema A Saúde Pública na Era Pós-pandemia.**

O atual contexto pandémico da COVID-19 torna fundamental a **formação e treino de profissionais** dotados de competências para atuarem em diferentes níveis do Sistema de Saúde, bem como potenciar a comunicação entre os diferentes parceiros.

Ao longo de edições anteriores, o ENMISP permitiu a **união** entre médicos internos e **partilha de experiências** entre os que dedicam a sua vida à Saúde Pública como **promotores, intervenientes ou parceiros** nos mais diversos terrenos de intervenção.

Este evento pretende, ainda, **incentivar a investigação científica** em Saúde Pública, proporcionando um espaço de **diálogo** entre os **Médicos Especialistas** e **Internos em Saúde Pública**.

Sendo o ENMISP o único momento de reunião dos médicos internos de Saúde Pública nacionais, este constitui um **momento ímpar** no calendário anual de trabalho de todos os que constituem e constroem a Saúde Pública em Portugal, marcando sucessivas gerações de profissionais de saúde.

A Saúde Pública na Era Pós-Pandemia

Programa

28 de outubro

9h	Abertura do secretariado
10h - 10h45	Sessão Plenária I
11h - 12h30	Mesa Redonda: Comunicação de Risco
12h30 - 13h	Sessão de Abertura
14h - 15h30	Workshops
15h30 - 16h15	Sessão Plenária II
16h45 - 17h45	Speed Mentoring
18h - 19h30	Apresentação de Posteres & Prova de Vinhos
20h30	Foto de Grupo & Jantar

29 de outubro

10h - 11h30	SP Challenge
11h30 - 12h30	CV Challenge
- 13h00	Social Networking Challenge
14h - 15h45	Mesa Redonda: A Saúde Pública Pós-pandemia
15h45 - 16h30	Sessão Plenária III
17h - 17h30	Mini-Sessão Plenária: Dados em Saúde Pública
17h30 - 18h30	Mesa Redonda: Future Health Data
18h30 - 19h30	Sessão de Encerramento

Sessões Plenárias

I

28 de outubro, 10h - 10h45
Saúde Mental na era pós-pandemia
Tiago Santos - Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Mental

II

28 de outubro, 15h30 - 16h15
Sustentabilidade do SNS e desafios na Saúde Pública
Julian Perelman - Economista e Professor na Escola Nacional de Saúde Pública

III

29 de outubro, 15h45 - 16h30
E-Health e Vigilância Epidemiológica
Carlos Carvalho - Médico Especialista de Saúde Pública

IV

29 de outubro, 17h00-17h30
Dados e Saúde Pública em Portugal
Pedro Pinto Leite - Diretor do DSIA - DGS

Mesas Redondas

28 de outubro, 11h - 12h30

Comunicação de Risco no pós-pandemia

Duarte Vital Brito (Médico)
Pedro Teixeira (Jornalista)
Rita Araújo (Jornalista)
Moderadora: Ana Beatriz Nunes (ANMSP)

28 de outubro, 14h - 15h35

A Saúde Pública pós-pandemia

Mariana Carrapatoso (Colégio da Especialidade OM)
Adalberto Campos Fernandes (ENSP)
Ricardo Mexia (ANMSP)
Guilherme Duarte (Médico)
Moderador: André Peralta Santos (Médico)

29 de outubro, 17h30 - 18h30

Futuro dos Dados em Saúde

Pedro Pinto Leite (DGS)
Health Data Forum
Moderador: Patrícia Pita Ferreira

Workshops

28 de outubro 14h - 15h30

Media Training
Firmino Machado
Bernardo Gomes

Prescrição Social
Cristiano Figueiredo
Sofia Ribeiro

Avaliação Económica
Julian Perelman
Carlos Matos

Legislação Descomplicada
Fábio Borges, SIM-Internos

Publicação Científica
Helena Donato
Teresa Leão

Speed Mentoring

28 de outubro 16h45 - 17h45

- Andreia Leite
- Francisco Fernandes
- João Paulo Magalhães
- Manuel Bragança Pereira
- Mariana Carrapatoso
- Rita Martins
- FNAM

Challenge Morning

29 de outubro 10h - 11h30

SP Challenge

Exercício EPIDEMEX numa área de formação que permite testar os Planos de Contingência

- Tenente Coronel Júlio Carvalho
- Moderadora: Delfina Antunes

29 de outubro, 11h30 - 12h30

CV Challenge

Sessão interativa visando 3 componentes: construção de um CV, cartas de motivação e aumentar a visibilidade do seu perfil retirando o melhor das plataformas digitais

- Sofia Ribeiro

29 de outubro 11h30 - 13h

Social Networking Challenge

Sessão dinâmica com partilha de experiências e networking entre médicos internos de saúde pública.

Comissão Científica do XII ENMISP

Professora Doutora Andreia Leite

- Escola Nacional de Saúde Pública

Professor Doutor Firmino Machado

- Administração Regional de Saúde do Norte
- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Professora Doutora Teresa Leão

- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Professor Doutor Tiago Correia

- Instituto de Higiene e Medicina Tropical
- Universidade Nova de Lisboa

Adalberto Campos Fernandes

Professor da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa. Ministro da Saúde do XXI Governo Constitucional (2015-2018). Doutorado em Administração da Saúde pela Universidade de Lisboa. Mestre em Saúde Pública na especialidade de Administração dos Serviços de Saúde pela UNL. Licenciatura em Medicina pela FMUL. Especialista em Saúde Pública. Integra o Centro de Investigação em Saúde Pública e o Centro de Investigação Em Saúde Global (CHRC). Integra o Regional Director's Advisory Council on Innovation for Noncommunicable Diseases (NCD Advisory Council) da Região Europeia da Organização Mundial de Saúde. Presidente da Assembleia Geral do Instituto de Saúde Baseada na Evidência. Membro do Conselho Económico e Social. Membro do Conselho Consultivo da SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social. Vice-Presidente do Conselho de Escola da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Membro da Academia Nacional de Medicina de Portugal. Membro do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Coimbra. É autor de dezenas de artigos e comunicações. Integra diversas Associações Científicas Nacionais e Internacionais.

Ana Beatriz Nunes

Médica interna de formação específica em Saúde Pública na Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central. Mestre em Medicina pela NOVA Medical School (2014), mestranda em Saúde Pública e Desenvolvimento pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (2018-2021), tem uma Especialização em Saúde Pública pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (2019).

Exerceu funções como docente convidada do Mestrado de Saúde Tropical do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (2020) e do Mestrado Integrado de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Área Disciplinar de Saúde Pública (2020).

Secretária-Geral da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública (2019 -2021), exerceu funções como Vice-presidente da European Network of Medical Residents in Public Health (2020) e como membro da Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública do Alentejo (2017-2019).

André Peralta Santos

Médico especialista em Saúde Pública na ARS Alentejo e estudante de Doutoramento nos Estados Unidos da América. De setembro de 2020 a setembro de 2021, foi Diretor de Informação e Análise, responsável entre outras coisas pelas análises epidemiológicas do COVID-19. Atualmente é consultor da Direcção-Geral da Saúde em epidemiologia e sistemas de informação.

Sua carreira e interesses têm se voltado para epidemiologia e o impacto quantitativo das políticas de saúde através de métodos causais e data science.

André Peralta Santos é mestre em Saúde Pública, formação em epidemiologia pela Harvard Medical School e atualmente é investigador e estudante de Doutoramento na Universidade de Washington como bolseiro Fulbright.

Andreia Leite

Médica especialista em Saúde Pública, mestre em Bioestatística pela FCUL, mestre em Saúde Pública pela Universidade de Umeå e doutorada pela London School of Hygiene and Tropical Medicine na área da segurança de vacinas e registos eletrónicos de saúde. É atualmente professora auxiliar na Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa. Leciona e orienta alunos de mestrado e doutoramento nas áreas de Epidemiologia e Estatística.

Desempenha funções de coordenadora adjunta do Mestrado em Saúde Pública. As suas áreas de interesse de investigação são desenvolvimento de sistemas de vigilância epidemiológica, doenças transmissíveis e vacinação, estudos epidemiológicos de base populacional e avaliação de intervenções em saúde pública.

Bernardo Gomes

Mestrado em Medicina pela Faculdade de Medicina do Porto em 2009.
Pós-graduação em Medicina Ocupacional (FMUC 2011). Pós-graduação em Medicina de Viagens (FMUP 2013).
Aluno de Doutoramento no ISPUP, Controlo da Tuberculose em Estabelecimentos Prisionais (em curso)
Realizou diversas formações como "Introduction to mathematical models of the Epidemiology and Control Of Infectious Diseases" (Imperial College 2013), e "Clinical Scholars Research Training" (Harvard Medical School 2020-2022)
Médico especialista em Saúde Pública com experiencia em epidemiologia de campo e vigilânica epidemiológica.
10 anos de experiÊncia profissional ao nível local, nacional e regional , em organizações governamentais e não governamentais portuguesas.
Integrou o grupo de peritos consultado pelo Governo Português durante a pandemia por COVID-19.

Carlos Matos

Nasceu em 1990 no Funchal. Concluiu o Mestrado em Medicina pelo ICBAS-UP em 2013 e concluiu a formação específica em Saúde Pública em 2019, no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Porto Oriental, sob orientação da Dra. Rosa Branca Mansilha.
Estudante da Licenciatura em Economia na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Exerce funções de médico assistente de saúde pública no ACES Espinho/Gaia desde 2019. Integra o Observatório Regional de Saúde do Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte desde 2015. Integra a equipa de apoio à construção do Plano Nacional de Saúde 2021-2030. Integra o gabinete de crise para a pandemia de COVID-19 da ARS Norte. Docente convidado no ICBAS nas áreas de epidemiologia e saúde pública desde 2020. Responsável pela unidade curricular de Monitorização do estado de saúde e seus determinantes no CESP do ISPUP, desde 2020. Desenvolve investigação nas áreas de epidemiologia e economia da saúde.

Carlos Carvalho

Médico especialista em Saúde Pública desde março de 2010, exercendo funções no Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II – Vale do Sousa Sul (concelhos de Paredes, Penafiel e Castelo de Paiva) e na Área Funcional de Vigilância Epidemiológica do Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Norte, IP.

Integrou em setembro de 2013 a equipa regional do Norte do Programa Nacional para a Tuberculose, passando a coordená-la em janeiro de 2018 e assumindo nessa altura o cargo de adjunto da Diretora Nacional desse Programa.

Em dezembro de 2020 iniciou funções no European Centre for Disease Prevention and Control (Seção de Vigilância Epidemiológica da Unidade Funções de Saúde Pública) em Estocolmo, Suécia, inicialmente como scientific officer e desde agosto de 2021 como expert nas áreas de vigilância epidemiológica e e-health.

Cristiano Figueiredo

Médico de Família na USF da Baixa, ACES Lisboa Central, ARSLVT

Doutorando em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa

Co-fundador e coordenador do Projeto Piloto de Prescrição Social de Lisboa

- Vencedor do Prémio Saúde Sustentável 2019 – Cuidados Primários
- Finalista do Prémio Boas Práticas em Saúde 2019

Co-coordenador do NOVA PSOA - Grupo de Investigação para a Implementação e Avaliação da Prescrição Social

Fundador e coordenador do projeto Walk with a Doc Lisboa e Bengalisboa Community Health Project

Vice-Presidente da Associação de Estudantes da Escola Nacional de Saúde Pública

Delfina Antunes

Licenciada em medicina pela FMUP, com a especialidade de Saúde Pública. Representante nacional das autoridades de saúde portuárias e aeroportuárias junto da OMS e União Europeia, para a revisão do RSI. Nomeada pela DGS como ponto focal para a implementação do RSI em Portugal. Promoveu a articulação com o Ministério da Defesa na preparação da Região Norte para a Pandemia da Gripe, enquanto Delegada Regional, com a realização de exercícios de simulação, um deles transfronteiriço, com a Região Autónoma da Galiza. Coordenadora adjunta, do Exercício de simulação AEOLUS da União Europeia, desenhado pela Health Protection Agency / DGS. Promoveu a criação de 9 Centros de Vacinação Internacional na Região Norte. Responsável pela disciplina Saúde Global nos programas de Mestrado e Doutoramento em Saúde Pública da FMUP. Responsável do Módulo de Planeamento em Saúde, no CESP / ISPUP. Membro do Conselho de Autoridades de Saúde

Duarte Vital Brito

Médico assistente, especialista em Saúde Pública, na Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde de Cascais. Docente convidado na Pós-Graduação de Comunicação em Saúde Pública, na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Formador e consultor de comunicação em vários projetos na área da saúde. Mestrado em saúde pública (Instituto de Higiene e Medicina Tropical), pós-graduação em visualização de dados (ISCTE-IUL e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa) e comunicação em saúde pública (Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Católica de Lisboa). É também membro da Direção da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública (ANMSP), onde coordena a equipa responsável pela comunicação e o grupo de trabalho dedicado a sistemas de informação, do projeto Choosing Wisely Portugal (Ordem dos Médicos) e do Steering Committee da Digital Health Section (EUPHA).

Fábio Borges

Especialista em Medicina Geral e Familiar, exerce atualmente funções de Assistente na UCSP Santa Marinha do Zêzere / Frende do ACeS Baixo Tâmega. Realizou também o Mestrado em Gestão e Economia de Serviços de Saúde na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Assistente Convidado na Escola de Medicina da Universidade do Minho é, desde 2021, membro do Departamento da Gestão de Sócios da Direção da Alumni Medicina e, desde 2019, Diretor Executivo da Associação Centro de Medicina PS da Escola de Medicina da Universidade do Minho. Foi presidente da Comissão Nacional de Médicos Internos do Sindicato Independente dos Médicos. Integra atualmente o Secretariado Regional do Norte.

Firmino Machado

Mestre em Medicina (Escola de Medicina – Universidade do Minho), Mestre em Estatística (Escola de Ciências – Universidade do Minho), Pós-graduado em Gestão de Unidades de Saúde (Escola de Economia e Gestão – Universidade do Minho), Pós-graduado em Análise Psicométrica de Dados (Faculdade de Psicologia – Universidade do Porto), Doutorado em Saúde Pública (Faculdade de Medicina – Universidade do Porto). Realizou o programa de investigação clínica Clinical Scholars Research Training (Harvard Medical School).
Atualmente, desempenha as seguintes funções:
- Médico de Saúde Pública e Coordenador da Equipa Regional de Testagem da COVID-19 da ARS Norte;
- Consultor da Organização Mundial da Saúde
- European Centre for Environment and Health (construção de perfis de representação gráfica de desigualdades ambientais);
- Consultor do Conselho de Administração do CHVNG/E para a investigação Clínica – Membro da Direção do Centro Académico Clínico Egas Moniz Health Alliance
- Docente Auxiliar Convidado da FMUP;
- Investigador do ISPUP e do ITR na área das doenças oncológicas, em particular na otimização de Programas de rastreio.

Orientou 5 teses de Mestrado, publicou 27 artigos científicos (indexados na Pubmed), e recebeu seis primeiros prémios em congressos científicos.

Francisco Fernandes

Mestre em Medicina pela Escola de Medicina da Universidade do Minho em 2016.
Médico Interno de Saúde Pública na USP do ACES Baixo Mondego desde 2018.
Curso de Especialização em Saúde Pública no ISPUP (2019).
Membro da CMISP Zona Centro 2018-2020.
Tesoureiro das Comissões de Médicos Internos de Saúde Pública em 2019.
Membro da Comissão Organizadora do X ENMISP (Guimarães, 2018) e do XI ENMISP (Leiria, 2019).
Doutorando em Saúde Pública na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto desde 2020.

Guilherme Duarte

Médico especialista em saúde pública, trabalha, atualmente, como Conselheiro Técnico na Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas e outras Organizações Internacionais em Genebra. Concluiu o internato médico no ACES Amadora em 2018, e ocupou por concurso, vaga de Assistente de Saúde Pública, tendo sido nomeado Autoridade de Saúde. Perito do Conselho Nacional de Saúde, foi Adjunto no Gab. da Secretária de Estado de Saúde no XXI Governo Constitucional; colaborou com a Direção-Geral da Saúde em várias emergências de Saúde Pública (Ébola, Zika, Febre Amarela, COVID-19); e foi consultor da OMS na mesma área.
Frequentou e concluiu o Programa Europeu de Formação para Intervenção Epidemiológica - EPIET (Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, Estocolmo), o Curso de Especialização em Saúde Pública - CESP (Escola Nacional de Saúde Pública, Lisboa) e o Curso de Codificação Clínica. Foi preletor convidado em várias instituições de ensino, incluindo no CESP (ENSP, ISPUP).

Helena Donato

Directora do Serviço de Documentação e informação Científica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Pós-graduada em Ciências Documentais pela Universidade de Coimbra.

Assistente Convidada da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Monitora de vários cursos na área da Indexação; Pesquisa sistemática da literatura; Escrita científica; Gestores de referências bibliográficas; Bibliometria; Comunicação científica; Peer review; CV médico; Social media.

Artigos publicados em revistas científicas com impact factor (28) e em outras revistas científicas com peer review (19)

Autora de 13 livros na área da comunicação científica, escrita científica, CV médico, Gestores de referências bibliográficas, Web 2.0 e de pesquisa bibliográfica.

Editora-Chefe Adjunta da Acta Médica Portuguesa e da Revista Oftalmologia

Consultora de edição médica e bibliometria da Revista Portuguesa de Cardiologia e da revista Pulmonology

Consultora técnica de 10 revistas médicas, uma de farmacoterapia.

João Paulo Magalhães

Médico Interno de Saúde Pública, atualmente no 4° ano, colocado no ACES Porto Oriental. Após realização do Curso de Especialização em Saúde Pública no IHMT-UNL, passou pela Direção de Serviços de Informação e Análise da DGS, intercalando com a resposta local à pandemia por COVID-19. Em 2021, integrou a Missão Portuguesa junto das Nações Unidas e outras Organizações Internacionais, em Genebra, em articulação com a Organização Mundial de Saúde, durante o período da presidência Portuguesa do Conselho da UE. Atualmente, encontra-se como consultor no Gabinete da Ministra da Saúde.

Julian Perelman

Atualmente professor associado da Escola Nacional de Saúde Pública (Universidade NOVA de Lisboa) e vice-presidente da Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde. Foi entre 2018 e 2020 coordenador da Estrutura de Missão para a Sustentabilidade do Programa Orçamental da Saúde. Doutorado em Economia da Université catholique de Louvain, é autor de mais de 80 publicações em revistas científicas indexadas, principalmente nos temas da avaliação de tecnologias e políticas de saúde, desigualdade em saúde, financiamento da saúde e dos prestadores de cuidados.

Tenente Coronel Júlio Carvalho

Tenente-Coronel Médico Veterinário do Exército Português. Chefe do Gabinete de Gestão da Qualidade da Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química. Foi Comandante da Equipa de Defesa Biológica do Exército, participou em diversos exercícios militares e de proteção civil, nacionais e internacionais, e nos dispositivos de segurança em eventos de concentração de massas, como o Euro 2004 e a cimeira da NATO em 2010, e na resposta à pandemia de COVID-19. É investigador principal em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação na área da Defesa Biológica no Centro de Investigação da Academia Militar e Instituto Universitário Militar. Perito técnico da Convenção das Armas Biológicas na ONU e Mecanismo do Secretário-Geral das Nações Unidas para a investigação de alegado uso de armas biológicas. Integra grupos de trabalho no âmbito da Biossegurança, Bioproteção e Segurança Sanitária Mundial da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e Parceria Mundial do G7.

Manuel Bragança Pereira
Médico Especialista em Saúde Pública na USP
Professor J. Pereira Miguel ACES Loures-Odivelas.
Diretor Clínico da Hope Care, SA.
Professor Convidado na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
Enfermeiro de Cuidados Gerais na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais do Hospital Fernando de Fonseca, EPE, e Hospital dos Lusíadas, entre 2008 e 2011
Executive Masters em Gestão dos Serviços de Saúde, concluído no ISCTE-IUL em 2020.
Pós-Graduação em Medicina de Emergência, concluído no Hospital dos Lusíadas e Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em 2019.
Mestrado Integrado em Medicina, FCM-UNL em 2015.
Licenciatura em Enfermagem, concluído na Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara.

Pedro Pinto Leite
Formou-se na NOVA Medical School - Faculdade de Ciências Médicas, em 2013.
Completou o internato em Saúde Pública na USP de ACES Almada-Seixal, em 2020. Durante o internato estagiou no INFARMED e na Pan American Health Organization, em Washington. Realizou também o Clinical Scholars Research Training Program da Harvard Medical School neste período.
Trabalhou com o WHO Collaborating Centre for Health Workforce Policy and Planning entre 2019 e 2021.
Desempenhou o cargo de chefe de divisão de Epidemiologia e Estatística da DGS de outubro de 2020 a setembro de 2021.
Atualmente encontra-se a desempenhar o cargo de Diretor de Direção de Serviços de Informação e Análise da Direção-Geral da Saúde desde setembro de 2021.

Pedro Teixeira
Professor da Escola de Medicina da Universidade do Minho,
Psicólogo e Investigador na Área da Saúde das Populações
Licenciado, Mestre e Doutorado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Ricardo Mexia

Médico de Saúde Pública e Presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública (desde 2016). Trabalha na área das doenças transmissíveis e da vigilância epidemiológica, na investigação e controlo de diversos surtos e como responsável da vigilância epidemiológica de diversos eventos de massas.
Integra o Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.
É Assistente Convidado na FMUL (desde 2014) e na Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas da Universidade do Algarve (desde 2015). Desenvolve atividades letivas com outras instituições (Universidade Católica Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa, U. Minho, entre outras).
Licenciado em Medicina (2002) pela FCM-UNL, concluiu o Mestrado em Saúde Pública (2013) na ENSP e é graduado do EPIET-European Program for Intervention Epidemiology Training do ECDC, no Folkehelseinstittutet (Noruega 2009/11).
É Vice-Presidente da Secção de Controlo de Doença Transmissível da Federação Europeia de Saúde Pública (desde 2019).

Rita Araújo

Doutora em Ciências da Comunicação, é investigadora no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Os seus interesses de investigação são a comunicação e o jornalismo em saúde, as fontes de informação, e a literacia em saúde. No último ano e meio tem estado dedicada a estudar a cobertura mediática da Covid-19. A investigadora foi Visiting Scholar no Hunter College, City University School of Public Health, New York e integrou a equipa portuguesa do projeto Health Reporting Training Project (2010-3675 HeaRT), financiado pelo Lifelong Learning Program da Comissão Europeia. Foi investigadora, com uma bolsa financiada pela FCT, no projeto nacional A Doença em Notícia (PTDC/CCI-COM/103886/2008).
É autora e coautora de vários artigos científicos e capítulos de livros e apresentou já a sua investigação em diversas conferências nacionais e internacionais.

Rita Martins

Médica especialista em Saúde Publica
Consultora na KeyPoint, consultora científica (entre 2017 e 2018)
Medical Advisor
Executive Master em Gestão de Serviços de Saúde no ISCTE-IUL concluído em 2017
Doutoranda de Saúde Publica na ENSP

Sofia Ribeiro

Médica de Saúde Pública na USP Lisboa Central, EPIET Fellow Member State Track e estudante de Doutoramento na Universidade de Maastricht. Concluiu um Mestrado em Saúde Pública na London School of Hygiene and Tropical Medicine (2014), e um Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais na FCSH (UNL) (2017). Em 2015, concluiu também a pós-graduação Clinical Scholars Research Training da Harvard Medical School. Em 2015/2016 trabalhou na Representação da OMS junto da EU em Bruxelas onde seguiu o portefólio de determinantes de saúde de doenças não transmissíveis. É Vice-Presidente da secção de Public Health Politics and Policy da EUPHA desde 2016. De 2017 a 2019, coordenou a implementação da iniciativa conjunta ONUSIDA/UN-Habitat/Câmara Municipal de Paris Fast-Track Cities em Lisboa, que tem como principal objetivo eliminar a epidemia do VIH em centros urbanos. Em 2018, co-fundou a empresa consultadoviajante.com, dedicada à prestação de consulta do viajante em telemedicina. Em 2020, concluiu o MBA na IE Business School (Madrid, Espanha) e o Masters of Advanced Management na Yale School of Management (New Haven, Estados Unidos)

Teresa Leão

Médica, licenciada em 2010 na NOVA Medical School e especialista em Saúde Pública desde 2019. Mestrado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública (2015). Doutoramento em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública (2019). Professora auxiliar na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Perita no Conselho Nacional de Saúde.

Investigadora do ISPUP, coordena o Lab Health and Policies do ITR (Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health). É Associate Editor na revista Public Health Reviews. Foi investigadora no projeto SILNE-R (Horizon2020) e consultora da OMS na área de equidade em saúde no European Office for Investment for Health and Development;

Autora de várias publicações na área da Saúde Pública, com especial enfoque em determinantes sociais e desigualdades socioeconómicas em saúde e avaliação económica de políticas de saúde.

Tiago Correia
Professor Associado de Saúde Internacional do IHMT-NOVA
Editor-Chefe do International Journal of Health Planning and Management
Docente e cocoordenador do CESP-NOVA em representação do IHMT-NOVA
Membro do conselho académico do NOVA4theGlobe
Desenvolve investigação na área dos recursos humanos de saúde, saúde global, hesitação à vacinação, epistemologia médica e sistemas de saúde.

Tiago Santos
Médico psiquiatra, Assistente Hospitalar com grau de Consultor no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Baixo Vouga.
É doutorado em Ciências e Tecnologias da Saúde pela Universidade de Aveiro.
Actualmente é assessor do Programa Nacional para a Saúde Mental da Direcção Geral de Saúde e presidente da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Mental.

Sessão de Abertura

ANTÓNIO ALVES
DIRETOR EXECUTIVO DO ACES ENTRE DOURO E VOUGA I - FEIRA/AROUCA

EMÍDIO SOUSA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

MARTA LOSADA SALGADO
MÉDICA CONSULTORA DE SAÚDE PÚBLICA
COORDENADORA DO IMSP DA ZONA NORTE

GRAÇA FREITAS
DIRETORA-GERAL DE SAÚDE

Sessão de Encerramento

RICARDO MEXIA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MÉDICOS DE SAÚDE PÚBLICA

MIGUEL GUIMARÃES
BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS

PEDRO PINTO LEITE
DIRETOR DO DSIA
DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE

Resumos // Concurso de Posters

1. Avaliação de sintomas de depressão, stress e ansiedade relacionados com a pandemia de COVID-19 na população de Médicos Internos de Saúde Pública em Portugal

Madalena Cabral Ferreira - Unidade de Saúde Pública do ACES Pinhal Litoral
Filipa Malcata - Unidade de Saúde Pública do ACES Porto Ocidental
José Chen-Xu - Unidade de Saúde Pública do ACES Baixo Mondego

Resumo

Introdução: em Portugal, os Médicos Internos de Saúde Pública (MISP) têm participado na resposta à pandemia de COVID-19, a qual teve um impacto profundo na Saúde Mental dos profissionais de saúde. No entanto, há pouca evidência relativamente à influência da pandemia na Saúde Mental dos Médicos Internos de Saúde Pública.
Objetivos: avaliar a prevalência de depressão, stress e ansiedade relacionados com a pandemia de COVID-19, bem como determinar os fatores de risco e os fatores protetores associados.
Métodos: entre 22 de março e 11 de abril de 2021 foi aplicado um questionário online aos MISP em Portugal. Foram recolhidos dados sociodemográficos e avaliadas as alterações nas condições da formação e do trabalho devido à pandemia de COVID-19. Foi utilizada a Depression Anxiety Stress Scales-21 (DASS-21), validada para Portugal. Foi utilizado o modelo de regressão logística multivariada para determinar os fatores de risco e os fatores protetores associados aos outcomes em Saúde Mental. A análise de dados foi efetuada através do software SPSS® versão 27.
Resultados: 87 MISP responderam (proporção de resposta: 41,0%), sendo a mediana da idade 30,0 anos, o intervalo interquartil [28,00-33,00], a idade mínima 25 e a máxima 48. 67,8% dos participantes eram do género feminino. Em relação aos scores de DASS-21, os resultados foram os seguintes: score de depressão > 9 (n= 16; 18,4%); score de ansiedade >7 (n=8; 9,2%); e score de stress (n=13; 14,9%). De acordo com o modelo de regressão logística multivariada, para a depressão, não foram encontrados resultados estatisticamente significativos. Para o stress, ter menor idade (p=0,013, IC [0,574-0,937]) e ser do género feminino (p=0,013, IC [0,004-0,519]) são fatores protetores. Para a ansiedade, ter menor idade é também fator protetor (p=0,033, IC [0,24-0,942]). Não foram encontrados fatores de risco com significância estatística para os resultados em estudo (depressão, stress e ansiedade).
Conclusões: a amostra em estudo revelou níveis moderados de depressão, stress e ansiedade, para os quais não foram encontrados fatores de risco com significância estatística. Para o stress, ter menor idade e ser do género feminino são fatores protetores, e para a ansiedade ter menor idade é também fator protetor.

Palavras-Chave

Saúde Mental; COVID-19; Médicos Internos; Saúde Pública

Resumos // Concurso de Posters

2. **Mobilização Social: Uma ferramenta de sucesso para aumentar a literacia em saúde?**

Gisela Leiras, ACeS Baixo Mondego, Miguel Telo de Arriaga, DGS, Beatriz Raposo, DGS

Resumo

Em 2020, a DGS criou um projeto de mobilização social de forma a garantir a formação de "Microinfluenciadores". Estes são elementos influentes numa dada comunidade, na qual poderão veicular a informação adquirida e capacitar para a adoção de comportamentos preventivos e protetores face à COVID-19. Com este trabalho pretende-se perceber se as sessões de formação contribuíram para o aumento o conhecimento dos Microinfluencionadores sobre a COVID-19 e para a dinamização de iniciativas de mobilização social a nível local.

A 11 de março de 2021 foram formados 208 agentes da proteção civil, aos quais foram aplicados 2 questionários com questões de resposta fechada e aberta: um sobre conhecimentos – aplicado antes da sessão e passado 1 mês, e outro sobre as iniciativas de "mobilização social" dinamizadas pelos microinfluenciadores.

Antes da sessão 43,3% dos participantes não sabiam qual o período de incubação da doença, 59,1% acreditava que a utilização de máscara era obrigatória para todas as pessoas, para 13,5% um contacto de alto risco poderia terminar o isolamento após realização de 1 teste negativo e 60,1% não sabiam quando podia ser vacinado alguém infetado com SARS-CoV-2. Após a sessão, o conhecimento sobre o período de incubação aumentou em 14,7%, sobre a utilização de máscara em 7,6%, sobre o isolamento de contatos em 2,5% e sobre a vacinação de pessoas infetadas em 15,9%.

As principais medidas preventivas que conheciam eram a higiene das mãos (84,1%), utilização de máscara (80,8%) e distanciamento (80,8%). Apenas 32,1% referiram outras medidas vs 52,1% após formação.

No período avaliado, os Microinfluenciadores realizaram 74 iniciativas, 81,1% das quais dirigidas a pessoas entre os 25-64 anos. Os microinfluenciadores consideraram os conhecimentos e materiais facultados, suficientes para a promoção das iniciativas locais.

As sessões formativas permitiram aumentar o conhecimento sobre a COVID-19 e suas medidas preventivas e aumentar a capilaridade local da estratégia de comunicação e promoção de boas práticas. Acredita-se que, graças à proximidade dos Microinfluenciadores, tenha havido uma maior adesão às recomendações nacionais e que esta possa ser uma medida escalável para outros países e doenças. Estes dados estão ainda a ser avaliados. O projeto foi destacado pela OMS e está em fase de avaliação de impacto por um grupo externo, cujos resultados irão permitir avaliar a sua sustentabilidade e replicabilidade.

Palavras-Chave

Mobilização Social, Alteração comportamental, COVID-19, Literacia em Saúde

Resumos // Concurso de Posters

3. **Quais as razões para a não vacinação dos adultos para o SARS.COV.2 - um estudo na população dos 35 aos 49 anos no ACES Tâmega II - VSS**

Inês Mendes Pacheco, ACES Tâmega II - USP VSS
Antónia Adília Ribeiro Teixeira, ACES Tâmega II - USP VSS; Cristina Raquel Azevedo Bessa, ACES Tâmega II - USP VSS
Iolanda Maria André Sousa Couto, ACES Tâmega II - USP VSS; Maria Elisa Mendes Gomes, ACES Tâmega II - USP VSS

Resumo

Em resposta à pandemia pelo SARS.COV.2 possibilitou-se a vacinação massiva da população. Em Outubro de 2021, a percentagem de população vacinada em Portugal era de cerca de 85%, no entanto, a taxa de vacinação começa a diminuir. Interessa perceber as razões para a não vacinação na população elegível não vacinada.

Os objetivos deste estudo, na população não vacinada para o SARS.COV.2 dos 35 aos 49 anos do ACES VSS, são i. perceber as razões para o não início do esquema vacinal e se estes utentes ainda pretendem ser vacinados, ii. sugerir medidas que aumentem a adesão.

Através do E-vacinas obteve-se as listas da população dos 35 aos 49 anos do ACES VSS não vacinada para o SARS.COV.2 no dia 27/09/2021 (pop.=3625), calculou-se o tamanho da amostra para um IC>95% (n=370) e fez-se uma amostra aleatória da população em estudo. Procedeu-se ao contacto telefónico aos indivíduos da amostra sendo prestada informação sobre o estudo, pedido consentimento para a participação e aplicado o questionário desenvolvido para o efeito. Após a obtenção das respostas foi feita a análise estatística dos resultados.

De 934 tentativas de contactos telefónicos obtiveram-se 370 respostas. Destas, 10 pessoas tinham entretanto iniciado o esquema vacinal para o SARS.COV.2 em Portugal, pelo que foram excluídas. Dos 360 restantes, 115 (31,9%) foram vacinados no estrangeiro, 41 (11,4%) tiveram infecção nos 3 meses anteriores e não puderam ser vacinados, 109 (30,3%) não fizeram a vacina porque não quiseram, 20 (5,6%) por falta acessibilidade/disponibilidade (estar no estrangeiro, falta de tempo, estar doente, não haver determinada vacina, etc) e 24 (6,7%) por falta de agendamento (não os terem convocado, não terem conseguido vaga, etc).

Dos motivos para não quererem ser vacinados, 78 acham que a vacina não é segura, 16 acham que não é eficaz, 9 acham a vacina desnecessária, 1 refere que foi porque "a família não quis ser vacinada" e 1 acha que a vacina é uma forma de controlo.

Dentro dos motivos para não acharem a vacina segura, 13 pessoas têm medo dos efeitos a longo prazo, 5 de fazer reação à toma da vacina, 2 de ter uma reação alérgica à toma da vacina e 2 de ter um tromboembolismo.

Dos ainda não vacinados, 92 (37,6%) querem ser vacinados.

Deste estudo conclui-se que o registo das vacinas realizadas no estrangeiro no E-vacinas é fundamental para diminuir a percentagem de população não vacinada bem como tentar agendar ativamente a vacinação dos restantes não vacinados.

Palavras-Chave

Vacinação, SARS.COV.2, Adesão

Resumos // Concurso de Posters

4. Infeções Sexualmente Transmissíveis e a pandemia COVID-19: terão os períodos de confinamento tido impacto na população residente no ACES Lisboa Central?

Daniel Saldanha Resendes - USP do ACES Lisboa Central
Vítor Cabral Veríssimo - USP do ACES Lisboa Central , Sofia Ribeiro - USP do ACES Lisboa Central, Mário Pereira + USP do ACES Lisboa Central

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, a gonorreia (infeção gonocócica) (NG), a sífilis não congénita (TP) e a infeção por Chlamydia trachomatis (CT) ocuparam um lugar cimeiro na proporção das notificações clínicas no (ACES Lisboa Central), compreendendo, em 2018, 76% do total dos casos notificados através do SINAVE® . Devido à pandemia COVID-19 e à imposição de um recolher obrigatório em 2020 e 2021 colocou-se a hipótese de que pudesse haver uma diminuição de comportamentos sexuais de risco e, consequentemente, da diminuição da incidência das IST. Por outro lado, a menor capacidade diagnóstica, motivada pela crescente pressão no SNS e pelo encerramento de serviços comunitários de rastreio poderiam levar ao seu aumento.

Objetivos: (I) Descrever a evolução temporal das IST, notificadas entre janeiro de 2018 e setembro de 2021, no ACES Lisboa Central. (II) Comparar a tendência de evolução das IST nos períodos pré e pós-confinamento.

Materiais e Métodos: Foram consideradas para a presente análise a Infeção pelo VIH, NG, TP e CT incluindo linfogranuloma venéreo. Para estas, a nível local, foram extraídos da plataforma SINAVE® os casos possíveis, prováveis e confirmados diagnosticados entre janeiro de 2018 e setembro de 2021. Analizou-se a variação de casos diagnosticados antes, entre e após os períodos de confinamento geral (18 de março a 2 de maio de 2020 e 13 de janeiro a 15 de março de 2021).

Resultados: Observou-se um aumento anual dos casos no ACES Lisboa Central, entre 2018 e 2020: 632 em 2018, 803 em 2019, 845 em 2020. Até à data do primeiro confinamento geral verificou-se uma tendência crescente no número de casos. Durante este confinamento verificou-se uma diminuição brusca no número de casos seguido de um tendência crescente até dezembro 2020. Durante o segundo confinamento o número de casos foi inferior e no período que o segue verifica-se uma tendência decrescente,.

Discussão: Verificou-se uma tendência crescente anual no número de casos. A aparente diminuição que se seguiu ao segundo confinamento, poderá tratar-se de um artefacto visto que há um atraso inerente à notificação dos casos.

Conclusões e recomendações: A transmissão das IST não foi afetada de forma significativa. Carece um estudo mais aprofundado do impacto da COVID-19 na dinâmica da transmissão das IST. A vigilância e monitorização destas infeções deve ser alvo de melhoria contínua atendendo à atual situação epidemiológica.

Palavras-Chave

Vigilância Epidemiológica, Infeções Sexualmente Transmissíveis, COVID-19

Resumos // Concurso de Posters

5. Surto de infeção pelo SARS-CoV-2/COVID-19 em equipamento desportivo de ambiente fechado, Lisboa, Portugal, 27 de novembro a 28 de dezembro 2020.

Daniel Saldanha Resendes - USP do ACES Lisboa Central
Vítor Cabral Veríssimo - USP do ACES Lisboa Central , Ana Rita Bello - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Duarte Vital de Brito - Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde Cascais, Mário Costa Pereira - USP do ACES Lisboa Central

Resumo

Introdução: A 27 de novembro de 2020, no decurso de um inquérito epidemiológico, aferiu-se que um caso confirmado de infeção pelo SARS-CoV2/COVID-19 praticou exercício físico durante o período de infecciosidade num equipamento desportivo (ED) de ambiente interior localizado na jurisdição do ACES Lisboa Central. Quando foi iniciado o rastreio de contactos, quatro dos expostos já haviam sido também diagnosticados, tendo-se declarado surto.

Objetivos:

(I) Descrever a gestão do surto;

(II) Analisar de que forma se limitou a propagação da transmissão comunitária de SARS-CoV-2.

Materiais e Métodos: Considerou-se como população em estudo os indivíduos expostos ao caso índice no ED. Recolheram-se os dados demográficos, clínicos e laboratoriais a partir da plataforma informática Trace COVID-19® e a base de dados interna da Unidade de Saúde Pública (USP) foi utilizada para mapear as intervenções efetuadas. Realizou-se a análise estatística descritiva das variáveis em estudo e calcularam-se as taxas de ataque (TA) referentes à primeira e segunda geração de infeção.

Resultados: O caso índice desenvolveu sintomas a 19 de novembro de 2020 e frequentou o ED entre os dias 17 e 20 de novembro de 2020. Dos indivíduos expostos no ED (n=13), todos desenvolveram sintomas. Dois casos foram classificados como casos prováveis e 11 foram confirmados laboratorialmente. Para a primeira geração de infeção, a idade mediana dos casos confirmados foi de 36 anos (min-max: 23-42), a TA de 83,3% e o tempo mediano de atraso de contenção foi de um dia. Para a segunda geração de infeção, a TA média foi de 45,5%, tendo sido confirmados dez casos na comunidade. Desde a reabertura do espaço, a 10 de dezembro de 2020, nenhum outro caso diretamente relacionado com o surto foi identificado neste ED.

Discussão: As medidas de controlo introduzidas apontam para a contenção da exposição a nível comunitário. O diagnóstico tardio, a implementação inefetiva de medidas pelo ED e a falta de articulação inicial com a USP contribuíram para a dimensão do surto, as TA e as repercussões a nível comunitário.

Conclusões e recomendações: Deve existir uma maior consciencialização para a dinâmica da transmissão do SARS-CoV-2 em ambientes de prática desportiva. O reforço das medidas não farmacológicas, incluindo a verificação e validação dos planos de contingência e de higienização, e a manutenção da listagem completa de entradas e saídas, são essenciais para a prevenção e controlo de surtos neste contexto

Palavras-Chave

Vigilância Epidemiológica, Surto, COVID-19; Prevenção; Controlo

Resumos // Concurso de Posters

6. **Avaliação da aplicação do Plano Nacional de Vacinação no ACeS Feira/Arouca, 2020**

Estela Ferreira (USP Feira/Arouca)
Joana Neves e Davy Fernandes - Unidade de Saúde Pública - ACES Feira/Arouca, Gonçalo Madureira - Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Resumo

Introdução: A avaliação do cumprimento do PNV realiza-se anualmente através da determinação das diferentes coberturas vacinais para cada vacina, dose e coorte de nascimento.

Esta avaliação tem como objetivos o controlo e monitorização da aplicação do Plano Nacional de Vacinação (PNV) bem como o planeamento de estratégias para melhorar os resultados.

Objetivos: Determinar a taxa de cobertura vacinal para cada vacina, dose e coorte de nascimento. Avaliar a vacinação atempada aos 3 e aos 13 meses de idade. Avaliar a aplicação do Programa Nacional para a Eliminação do Sarampo (PNES) através da determinação da taxa de cobertura vacinal da vacina para o sarampo, rubéola e parotidite (VASPR).

Metodologia: Estudo descritivo da cobertura vacinal do PNV no ACES Feira/Arouca. A avaliação da cobertura vacinal do ACES Feira / Arouca, realizada com os dados de 31 de Dezembro de 2019 incidiu nas seguintes avaliações: PNV esquema recomendado, Vacinação recomendada, Vacinação contra o sarampo, parotidite epidémica e rubéola (VASPR).

Os dados foram colhidos através da plataforma informática VACINAS assim como através do programa SIARS e pelo preenchimento dos ficheiros provenientes do DSP da ARS Norte à qual pertence o ACES Feira/Arouca.

Resultados: Para as coortes em estudo obteve-se no ACES Feira/ Arouca taxas de cobertura vacinal superiores 85% referentes à administração da vacina do HPV e taxas superiores a 95 % para todas as outras vacinas. Desta forma, as metas estabelecidas para o ACES referentes à vacinação de acordo com o esquema recomendado foram cumpridas.

Aos 13 meses de idade, a cobertura vacinal determinada era, para todas as vacinas do PNV, superior a 99%.

A cobertura vacinal da 2ª inoculação da vacina do Sarampo para os utentes menores de 18 anos do ACES Feira/Arouca atingiu valores entre os 99% e os 100 %, para as coortes em estudo, cumprindo os objetivos do Programa Nacional de Eliminação do Sarampo (PNES).

Discussão e Conclusões: Os dados recolhidos permitem concluir que no ACES Feira/Arouca a cobertura vacinal para as diferentes vacinas do PNV é elevada e suficiente para garantir imunidade de grupo (i.e. acima de 97%).

Quando se assiste a uma reemergência de novos surtos de sarampo em Portugal, no ACES Feira/Arouca, está arantida a proteção da população pois as taxas de cobertura vacinal para esta doença são muito elevadas, cumprindo-se os objetivos traçados no PNES.

Palavras-Chave

PNV, avaliação, cobertura vacinal, imunidade de grupo

Resumos // Concurso de Posters

7. Avaliação de um "Massive Open Online Course" para melhorar a literacia em saúde sobre o COVID-19 com foco em medidas de isolamento no domicílio

David Peres (Unidade de Saúde Pública e GCL-PPCIRA do ACeS do Grande Porto IV – Póvoa de Varzim/ Vila do Conde)
Beatriz Raposo (Divisão de Literacia, Saúde e Bem-Estar da Direção-Geral da Saúde); Miguel Arriaga (Divisão de Literacia, Saúde e Bem-Estar da Direção-Geral da Saúde)

Resumo
INTRODUÇÃO: A pandemia por COVID-19 tem tido consequências relevantes a vários níveis da sociedade. A identificação de cadeias transmissão revelou que coabitantes de casos COVID-19 são especialmente vulneráveis a serem infetados.
OBJETIVO: Melhorar o nível de literacia em saúde sobre o COVID-19, relacionado com medidas de isolamento em contexto domiciliar.
MÉTODOS: Construção de um "Massive Open Online Course" (MOOC), com base nas recomendações do "European Center for Disease Control and Prevention" e da Direção-Geral da Saúde. O curso, disponível numa plataforma de suporte a formação, envolveu 3 instituições parceiras. Definiu-se uma estrutura dividida em 3 módulos: "Enquadramento da doença"; "Medidas de isolamento" e "Autogestão do estado de saúde". Como recursos didáticos, recorreu-se a texto, imagens, vídeos, um glossário e material complementar. No final de cada módulo é disponibilizado um questionário, composto por sete questões dicotómicas do tipo "verdadeiro ou falso". A emissão de um certificado de participação ocorre se o formando acertar pelo menos 60% das respostas. Embora qualquer cidadão possa participar, a população-alvo foi definida como: (1) cidadãos em isolamento no domicílio (devido ao seu status suspeito ou confirmado de COVID-19); (2) contatos de alto risco de casos de COVID-19 em isolamento profilático no domicílio e (3) cuidadores de casos de COVID-19. O curso está disponível desde maio até dezembro de 2021. Em julho de 2021 foi realizada uma avaliação intermédia.
RESULTADOS: Num período de 61 dias, inscreveram-se 797 participantes, tendo terminado 52,7% dos inscritos (média de 7 certificados emitidos por dia). A avaliação de conhecimento revelou que 85,1% responderam corretamente ao questionário "Enquadramento da doença", 90,3% às "Medidas de isolamento" e 88,9% à "Autogestão do estado de saúde". A combinação destes três indicadores originou o Índice de Conhecimento Global com um valor de 88,1%. O Índice de Satisfação Global dos participantes (combinação dos indicadores "informação útil", "estrutura adequada", "material complementar suficiente" e "duração adequada") atingiu os 93,5%.
CONCLUSÕES: A construção, implementação e avaliação intermédia de um MOOC, com foco em medidas de isolamento no domicílio, revelou bons resultados de conhecimento e satisfação dos participantes. Esta intervenção poderá ser um importante contributo para aumentar o nível de literacia em saúde sobre o COVID-19 e respetiva adequação de comportamento.

Palavras-Chave
COVID-19; Literacia em Saúde; Medidas de Isolamento; Massive Open Online Course; Avaliação

Resumos // Concurso de Posters

8. **Fatores para a cobertura insuficiente na vacinação de Profissionais de Saúde contra a Gripe Sazonal no ACES Feira/Arouca, Época Gripal 2018/19**

Estela Ferreira - USP ACES Feira/Arouca
Joana Neves, Vera Fernandes, Lígia Silva, Vera Silva, Davy Fernandes - USP ACES Feira/Arouca

Resumo

Introdução: A Direção Geral de Saúde (DGS) considera os profissionais de saúde (PdS) como um dos grupos de risco prioritários para a vacinação contra a gripe sazonal (VCGS). Para além da vacinação ser o meio mais eficaz para a prevenção da doença, o aumento da imunidade nos PdS reduz a transmissão entre estes e os utentes das instituições de saúde e constitui um fator de motivação para a vacinação dos restantes grupos.

Reconhecendo a sua importância, em 2009 o Conselho Europeu (CE) recomendou uma cobertura vacinal (CV) de 75% em todos os grupos de risco. A nível do ACES Feira/Arouca (ACES), as CV estimadas situaram-se abaixo do preconizado a nível global e nas seguintes categorias profissionais: Médica, Enfermagem e Assistentes Técnicos.

Através do projeto "Proteja-se a si e aos que o rodeiam: Vacine-se" implementado a nível local foi possível identificar os fatores de adesão/não adesão à VCGS dos PdS do ACES.

Metodologia: Foi proposto um questionário a todos os PdS de todas as Unidades Funcionais (UF) do ACES. O questionário foi respondido por 138 PdS. Deste grupo, 113 eram do sexo feminino e 25 do sexo masculino, 71 pertencem à categoria profissional "Enfermeiros", 35 à classe "Médica", 23 à classe "Assistente Técnico" e 9 à classe "Assistente Operacional".

Resultados: Fatores de adesão para a VCGS: Auto-proteção (24 %); Proteção dos familiares (18%); Ser considerado um profissional de risco (16%); Recomendação da DGS (14%); Proteção dos utentes (13%); Fácil acessibilidade à vacina (10%); Suscetibilidade à doença (5%).

Fatores de não adesão para a VCGS: Efeitos secundários associados à vacina (28%); Eficácia da vacina questionável (22%); Baixo risco de complicações associadas à gripe (17%); Rotura de stock de vacinas (7%); Não trabalhar em ambiente hospitalar (6%); Contraindicações (4%); Falta de tempo (2%); Dificuldade de acesso à vacina (2%); Opinião de outros Profissionais de saúde (2%).

Discussão e conclusão: Os resultados apresentados estão em linha com o resultado de investigações a nível nacional e internacional, sobretudo nos principais motivos de não adesão que não têm fundamento porque a vacina de vírus inativado. Contudo é possível existir reações imunológica que podem ser confundidas com sintomas gripais.

Os diversos motivos têm por base uma relação complexa de vários fatores, comportamentais, ambientais, entre outros, que dificultam a implementação de programas de VCGS nos PdS.

Palavras-Chave

Profissionais de Saúde, Vacinação, Gripe Sazonal, Cobertura vacinal, Adesão/Não adesão

Resumos // Concurso de Posters

9. **Vacinação COVID 19: comunicação de informação e hesitação vacinal**

Inês Morais Vilaça + Unidade de Saúde Pública de Gaia
Joana Moreno + Unidade de Saúde Pública de Gaia; Beatriz França + Unidade de Saúde Pública de Gaia; Carlos Pratas Valente + Unidade de Saúde Pública de Gaia;

Resumo

Introdução: O desenvolvimento das vacinas contra a COVID-19 foi o mais rápido da história da vacinação. Apesar da transparência do seu processo de desenvolvimento, a população mostrou-se, inicialmente, relutante à vacinação. Durante os ensaios de fase IV deste processo, fase em que se procura detetar e analisar os efeitos adversos reportados dos fármacos, a vacina Vaxzevria foi associada à ocorrência de eventos trombóticos.

Objetivo: Analisar a evolução das faltas e recusas à vacinação contra a COVID-19 em função da informação veiculada sobre a vacina Vaxzevria.

Métodos: Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das faltas e recusas à vacinação contra a COVID-19 de 26457 utentes convocados para vacinação pelo ACES Grande Porto VII – Gaia (de acordo com os critérios de priorização) no período de 1 de março a 9 de Maio de 2021. Foi recolhida informação sobre publicações/comunicações realizadas sobre a vacina Vaxzevria, em português ou inglês, durante o período de estudo. Foram excluídos da análise os dias em que foram vacinados exclusivamente profissionais de Saúde do ACES.

Resultados: A 10 de março de 2021, a Agência Europeia do Medicamento (EMA) pronuncia-se pela primeira vez acerca dos 22 casos de eventos tromboembolicos reportados após toma da vacina Vaxzevria. A 15 de março, a DGS e o Infarmed comunicam a decisão de suspender, temporariamente, a administração desta vacina em Portugal. Posteriormente à sua retoma, a 22 de março, verifica-se um aumento da proporção de faltas e recusas face ao anteriormente verificado. Entre as 2470 faltas e recusas registadas, 108 eram recusas e 26% destas tinham como motivo ter-lhe sido atribuída a vacina Vaxzevria.

Conclusões: Parece existir uma mudança de comportamento, com maior proporção de faltas e recusas à vacinação, com o surgimento de informação negativa acerca da vacina Vaxzevria. Para compreender as atitudes e decisões da população, é essencial estudar o seu conhecimento e as suas crenças relativamente a matérias de saúde. No que concerne à hesitação vacinal, mais estudos nacionais e europeus seriam importantes para perceber o excesso de faltas e recusas ocorridas neste período. Deve ser feito um investimento na comunicação em saúde de forma a perceber quais as fontes de informação mais usadas pela população, como estas influenciam as suas decisões e quais as estratégias adequadas para alcançar todos os grupos populacionais, garantindo o acesso a informação fidedigna.

Palavras-Chave

Vacinação; COVID-19; Hesitação Vacinal; Informação em Saúde

Resumos // Concurso de Posters

10. Gestão do Hospital de Braga em Parceria Público-Privada

José Pedro Teixeira- USP Sintra, Joana China - USP Arrábida ; Joana Maia - USP Estuário do Tejo

Resumo

Introdução: O modelo de gestão das Parcerias Público-Privadas (PPP) Hospitalares combina a participação de entidades privadas em investimentos de interesse público. O processo de lançamento da PPP para a gestão do Hospital de Braga (HB) foi sustentado na avaliação do seu Value for Money, face ao custo comparável da opção de construção e gestão pública, mantendo a garantia de desempenho e de acesso a cuidados de saúde. Findo o contrato de gestão da PPP (2009-2019), surge a necessidade de analisar o seu desempenho na prestação de cuidados aos utentes, ao nível da qualidade e do acesso, e no âmbito da eficiência financeira.

Objectivo: Analisar de forma comparativa a gestão de recursos e o impacto nos indicadores de qualidade de prestação de cuidados de saúde levados a cabo no HB, durante a duração da PPP.

Métodos: Foi realizada uma revisão da literatura de documentos institucionais de auditoria à execução do contrato de gestão do HB em PPP. Como fonte de dados recorreu-se à consulta do Relatório Intercalar relativo ao HB elaborado pela Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos (UTAP), do Estudo de Avaliação das PPP da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) e da Auditoria à execução do Contrato de Gestão do HB em PPP do Tribunal de Contas.

Resultados: Em comparação com hospitais do Grupo D, definido pela Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS), o HB em gestão PPP apresentou, em 2015, o financiamento por doente-padrão mais baixo, €2084. Relativamente ao desempenho clínico, a duração média de internamento foi, em 2015, a 2ª mais baixa do grupo D, com 7,6 dias. Em termos do acesso à 1ª consulta no mesmo ano, o HB registou o 2º pior resultado do grupo, com 61,6% de primeiras consultas realizadas em tempo adequado.

A percentagem de reinternamentos a 30 dias, em 2015, 7,3%, foi a 2ª melhor dos hospitais PPP, com menos 0,9 pontos percentuais do que a média dos hospitais comparáveis não-PPP, 8,2%

Conclusão: O presente estudo revela a necessidade de estabelecimento de indicadores claros para avaliação de desempenho hospitalar nas suas várias vertentes. A contratação deve ter em conta a realidade da população que o hospital pretende servir no sentido de assegurar o direito constitucional ao acesso a cuidados de saúde por parte do SNS. Por fim, a revisão realizada não permite concluir a existência de uma inferioridade de desempenho do HB em gestão PPP em relação ao grupo comparador de hospitais não-PPP, quer de âmbito clínico, quer de âmbito financeiro.

Palavras-Chave

Parcerias Público-Privadas (PPP); Hospital de Braga; Gestão ; Avaliação de desempenho

A Comissão Organizadora do XII ENMISP, constituída por elementos das Comissões de Médicos Internos de Saúde Pública e médicos internos de Saúde Pública voluntários, agradece a Vossa presença neste Encontro.

Comissão Organizadora do XII ENMISP

- Catarina Alves Rodrigues // ACES Santo Tirso/Trofa
- José Chen // ACES Baixo Mondego
- Bruno Rebelo // ACES Oeste Sul
- Catarina Rodrigues Gouveia // ACES Algarve I - Central
- Davy Fernandes // ACES Entre Douro e Vouga I
- Gustavo Paiva Monteiro // ACES Entre Douro e Vouga I
- Hélder Pinto // ACES Alentejo Central
- Joana da Silva Maia // ACES Estuário do Tejo
- Joana Miguel Carvalho // ACES Entre Douro e Vouga I
- Joana Oliveira Miranda // ACES Pinhal Interior Norte
- Patrícia Pita Ferreira // ACES Oeste Norte
- Sara Barroso Travassos // ACES Entre Douro e Vouga I

contacto: enmispgeral@gmail.com

A Comissão Organizadora

JOSÉ CHEN
ACES BAIXO MONDEGO

CATARINA ALVES RODRIGUES
ACES SANTO TIRSO/TROFA

BRUNO REBELO
ACES OESTE SUL

CATARINA GOUVEIA
ACES ALGARVE I - CENTRAL

DAVY FERNANDES
ACES FEIRA/AROUCA

GUSTAVO PAIVA MONTEIRO
ACES FEIRA/AROUCA

HÉLDER PINTO
ACES ALENTEJO CENTRAL

JOANA MAIA
ACES ESTUÁRIO DO TEJO

JOANA MIGUEL CARVALHO
MACES FEIRA/AROUCA

JOANA MIRANDA
ACES PINHAL INTERIOR NORTE

PATRÍCIA PITA FERREIRA
ACES OESTE NORTE

SARA BARROSO TRAVASSOS
ACES FEIRA/AROUCA

Parceiros financeiros

Speed Statistics

DELTA CAFÉS 60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO

GERMANO DE SOUSA
CENTRO DE MEDICINA LABORATORIAL

SIM SINDICATO INDEPENDENTE DOS MÉDICOS

Federação Nacional dos Médicos
FNAM

logbook by medfolio
Tempo para ser médico.

Patrocínios

Fruut®
O Snack Saudável

ambar:

portoenorte TEM

LIDEL
www.lidel.pt

DAILY COFFEE PT

LAVAZZA
TORINO, ITALIA, 1895

pH 9,5
UM SEGREDO DE VITALIDADE
monchique

Patrocínios

Parceiros institucionais

santa maria da feira câmara municipal

ANMSP

ORDEM DOS MÉDICOS

Health Data Forum

Parceiros de comunicação

MED START
POWERED BY dioscope
CONGRESSO NACIONAL DO INTERNO DE FORMAÇÃO GERAL

APSAi
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SAÚDE AMBIENTAL

justNews

XII ENMISP

A Saúde Pública na Era Pós-Pandemia